Gênero, ciência e tecnologia: a Universidade Tecnológica em debates

Gender, science and technology: the Technological University under discussion

Gabriel Franco Harteman (Orientado) *, Nadia Veronique Jourda Kovaleski (Orientadora)†, Gabriela Cordeiro de Paula (Orientada)‡

RESUMO

Essa comunicação visa apresentar as ações do projeto de extensão "Gênero, Ciência e Tecnologia: a universidade tecnológica em debates". Iniciado em 2015, esse projeto discute questões que envolvem manifestações opressivas como machismo, racismo, homofobia, misoginia e violências no Câmpus Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR e na comunidade. O projeto desenvolve ações que permitem o envolvimento da comunidade universitária e externa nas reflexões sobre as questões de gênero, trazendo uma concepção ética para o desenvolvimento da sociabilidade e estimula a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas. No intuito de atingir esses objetivos, várias ações foram implementadas: palestras, campanhas, apresentações culturais, entre outros. Desde a implantação do projeto em 2015, percebe-se uma certa legitimidade para falar de temas como homofobia e mulheres nas engenharias por parte dos discentes e docentes.

Palavras-chave: preconceito. mulheres. engenharia.

ABSTRACT

This communication aims to present the actions of the extension project "Gender, Science and Technology: the technological university under discussion". Since 2015, this project aims to discuss issues involving oppressive manifestations of sexism, racism, homophobia, misogyny and violence on the Ponta Grossa campus of the Federal Technological University of Paraná (UTFPR) and in this community. The project develops actions that allow the involvement of the university and external community in reflections on gender issues, bringing an ethical conception for the development and stimulate the participation of women in the field of science and academic careers. In order to achieve these objectives, several actions were implemented: lectures, campaigns, cultural presentations. Since the implementation of the project in 2015, there is a certain legitimacy to talk about topics such as homophobia, women in engineering by the students and teachers.

Keywords: prejudices. women. engineering.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento cultural, especificamente a sociabilidade, nas suas dinâmicas, exige a intervenção acadêmica e científica para que a reflexão sobre eles contribua para esclarecer e desenvolver ações afirmativas nos espaços universitários. A realidade do século XXI, marcada pela existência de políticas afirmativas no campo

* Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil; gabrielharteman@alunos.utfpr.edu.br.
† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil; nadia@utfpr.edu.br.
‡ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, Paraná, Brasil; gabrielapaulacibi@gmail.com.

das relações sociais de gênero e raça, também está marcada paralelamente por manifestações contrárias a essa preocupação manifesta nas políticas públicas nacionais e internacionais. As questões que envolvem manifestações opressivas, na formação de hierarquias culturais, preconceitos de classe, machismo, racismo, lgbtqia+fobia, misoginia, violências, entre outros, devem ser problematizadas no interior de comunidade acadêmica. Assim, no Câmpus Ponta Grossa da UTFPR, desde 2015 o projeto de extensão: "Gênero, Ciência e Tecnologia: a universidade tecnológica em debates" traz essas reflexões para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa (KOVALESKI, 2013).

Conforme um relatório da UNESCO (2007), as práticas discriminatórias de gênero limitam realmente a capacidade de crescimento dos países. Numerosos talentos se perdem quando mulheres, pessoas pertencendo à comunidade LGBTQIA+ se afastam das carreiras científicas ou tecnológicas ou se desencorajam em razão de atitudes discriminatórias. A partir dessa constatação, desde as últimas décadas do século XX até nossos dias, a dimensão de gênero, ciência e tecnologia se tornou um dos temas bastante debatidos no mundo. A ONU e a Comissão Econômica e Social das Nações Unidas enfatizaram as questões ligadas às desigualdades e disparidades no acesso das mulheres à educação, formação e mercado de trabalho, assim como o papel das mulheres na ciência e tecnologia. Neste contexto, e ao exemplo do Câmpus Curitiba onde existe pesquisa de gênero, ciência e tecnologia desde o ano 2000, introduzir os estudos de gênero no Câmpus Ponta Grossa, permitiu avanços significativos no campo da equidade de gênero (KOVALESKI, 2002).

No mesmo ano em que se criou esse projeto de extensão, nasceu o Coletivo Marie Curie, iniciativa oriunda de um grupo de estudantes para impulsionar discussões sobre diversidade dentro do espaço acadêmico. Naturalmente, o projeto de extensão incorporou esse Coletivo e desde então os dois trabalham juntos. O Coletivo permitiu ter mais horizontalidade no projeto de extensão já que esse tipo de organização promove debates igualitários e soluções inovadoras para os desafios da juventude.

Ao criar esse projeto de extensão os objetivos foram:

Desenvolver ações que permitam o envolvimento da comunidade universitária e externa nas reflexões sobre as questões de gênero, buscando esclarecer e trazendo uma concepção ética para o desenvolvimento da sociabilidade no meio universitário;

Criar canais de diálogo no interior da comunidade no sentido de ampliar a reflexão sobre as questões de hierarquias culturais, preconceitos de classe, machismo, racismo, lgbtqia+fobia, transfobia, misoginia;

Estimular a produção científica e a reflexão acerca das relações de gênero e ciências bem como promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmicas;

Criar uma massa crítica entre os/as discentes e docentes a fim de que em qualquer estudo desenvolvido na UTFPR (TCC, dissertação ou tese, por exemplo) a categoria de gênero pudesse também estar presente;

Envolver a comunidade externa em todos nossos eventos graças a redes de conexões com diversas entidades : outros grupos de extensão de outras universidades; artistas locais; outros coletivos;pesquisadores/as; associações de mulheres do município; entre outros.

O objetivo deste artigo é reunir as ações realizadas pelo projeto de extenção "Gênero, Ciência e Tecnologia: a universidade tecnológica em debates" através do coletivo Marie Curie durante o ano de 2021, discutir suas relevâncias e mostrar seus resultados.

2 MÉTODO (OU PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA)

Devido à pandemia, a maioria das ações do coletivo se limitaram ao online. As ações que foram realizadas dentro do projeto em 2021 são relacionadas a seguir:

2.1 Reuniões semanais do Coletivo Marie Curie

Durante todo o ano, foram realizadas reuniões semanais virtuais para se propor ideias de ações que poderiam ser realizadas pelo Coletivo Marie Curie. Nessas reuniões estavam presentes os membros ativos do coletivo e era nesse momento em que as atividades necessárias eram distribuídas entre todos, conforme o desejo de cada um. Além disso, foi realizado no começo de cada semestre, uma reunião aberta para a comunidade, no objetivo de apresentar o projeto para quem tivesse interesse em participar, e assim, os presentes poderiam se tornar membros ativos, caso se identificasse com a proposta de projeto.

2.2 Cine Coletivo

O "Cine Coletivo"foi um projeto realizado em março de 2021 com o objetivo de reunir um grupo de pessoas para discutir filmes com temática lgbtqia+, queer e feminista além de aproximar as pessoas participantes desse grupo devido a dificuldade de fazer conexões pessoais entre os estudantes no período pandemico. Foram realizados 5 encontros que reuniram ao todo 13 pessoas. Os filmes discutidos foram: A ganha pão, Hoje eu não quero voltar sozinho, Carta para além dos muros, Tomboy, The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert, Brave, Closet Monster, Laurence anyways, Inspire Expire e Perfect Blue.

2.3 Pesquisa "Você já deixou de fazer algo na UTF por ser mulher"?

Neste 8 de março, o Coletivo Marie Curie promoveu uma pesquisa sobre o que as mulheres deixam de fazer na nossa universidade. Ao todo, obteve-se 161 respostas vindas dos campus de Ponta Grossa e Pato Branco, das quais 139 são válidas (mulheres ou pessoas não-binárias feminina Essa pesquisa salienta a importância de discutir o machismo e outras opressões ao confirmar que, ainda em 2021, temos esses dados vindos de um ambiente de ensino superior. O questionário foi enviado por e-mail e postado nos grupos de Facebook da Universidade. Suas respostas foram divulgadas nas redes sociais do Coletivo.

2.4 Programas de diversidade nas empresas

Sabe-se que o mercado de trabalho para pessoas Lgbtqia+, mulheres, pessoas afrodescendentes e portadoras de deficiência ainda é excludente e difícil acesso em sua maioria. Em abril de 2021, realizou-se um vídeo com ex-alunas/os que são funcionárias/os de empresas. Esses/as alunos/as falaram a respeito dos Programas de Diversidade que existem dentro das suas empresas.

Cada convidada/o contou um pouco sobre os Programas de Diversidade presente em suas empresas pelos stories do Instagram do Coletivo mostrando os avanços com relação à diversidade e à inclusão na hora de empregar minorias.

2.5 Roda de Conversa em na Aula de Ética e Responsabilidade Social

No dia 21 de julho o Coletivo foi convidado para apresentar e discutir algumas definições importantes sobre Gênero, Sexualidade e Identidade durante a aula da matéria "Ética e Responsabilidade Social". Foram discutidos em roda com a turma a diferença entre gênero, sexo biológico, identidade de gênero e orientação sexual de modo a esclarecer eventuais dúvidas sobre a diferença entre esses termos e o que eles representam.

2.6 Posts nas redes sociais

Durante a pandemia e com as atividades da universidade sendo realizadas de forma remota o projeto se manteve ativo 100% por meio de suas redes sociais: Instagram e Facebook. Sendo a principal rede social o Instagram, as/os participantes do projeto fazem ações informativas que são planejadas e postadas durante o semestre letivo tratando de assuntos pertinentes ao momento. Durante o período de março até setembro foram tratados os assuntos: Visibilidade Trans, Direito Trans, Pesquisa "Você já deixou de fazer algo na utf por ser mulher?", Autismo em mulheres, LGBTQIA+ no mercado do trabalho, Mulheres na Ciência, Programas de Diversidade nas empresas, Feminismo Indígena, Indígenas LGBTQIA+, Dia das mães e maternidade na universidade, Dia das famílias e suas diversas configurações, Combate à LGBTQIA+fobia, Como identificar sinais de abuso sexual em crianças, Trajetória do sangue LGBTQIA+ e HIV, Dia do Homen e masculinidade tóxica, Dia dos pais, Hipersexualização das mulheres nas Olimpíadas, Queer Ecology e Assédio dentro das universidades.

3 RESULTADOS

Ao longo desse ano de projeto, com atividades apenas online, percebeu-se que os canais de diálogos no interior da comunidade acadêmica tornaram-se um pouco limitados apesar de ainda ativos. A comunicação com a comunidade acadêmica se limitou às redes sociais onde nem todo mundo é ativo ou tem acesso. Percebe-se também que as ações online não apresentam tanto impacto quando as ações presenciais realizadas anteriormente pelo projeto como a "Semana de Gênero, Ciência e tecnologia"realizada todo ano pelo projeto que foi um veículo que proporcionou legitimidade para introduzir esses temas em diversos eventos no câmpus.

Porém, com as atividades remotas, surgiu a necessidade do Coletivo de se manter mais ativo nas redes sociais, o que desafiou os membros a buscarem novos temas que valessem a pena ser colocados em pauta, pesquisado e transformado em conteúdos de conscientização para a comunidade. As reuniões semanais foram importantes para manter os alunos que já participavam do Coletivo engajados no projeto, e ainda foi possível alcançar novas pessoas, aumentando a equipe e tornando o time ainda mais diverso. Além disso, o Coletivo serviu de acolhimento, visto que a maioria dos membros estavam passando boa parte do tempo em suas casas, com pouco contato com outras pessoas. As reuniões foram oportunidades de se conversar e trocar ideias sobre assuntos do interesse de todos.

Em relçação à pesquisa “Você já deixou de fazer algo na UTFPR por ser mulher?”, os resultados foram: Das 139 respostas obtidas, 46% disseram não se vestir como querem por medo de assédio, 44% disseram sair antes da última aula da noite e 43% não andam sozinhas por certas partes do campus, ambos os casos por questão de segurança. 26% disseram não irem a PAs sozinhas por medo de assédio, 22% deixam de fazer pergunta em aula para não serem mal-interpretadas.

Além disso, tiveram alguns relatos impactantes:

1. Não pude assumir cargo de liderança num projeto de extensão por machismo;
2. Um professor me perguntou por que estava no curso, disse ser mais fácil arranjar alguém para me sustentar;
3. Ocorre muito mansplaining, me cortam enquanto falo.

4 CONCLUSÕES

Pode-se afirmar que esse projeto atendeu todos os nossos objetivos e os objetivos 4 e 5 do desenvolvimento sustentável da ONU. Acredita-se sinceramente que todas as ações desse projeto farão diferença na vida dos/as integrantes e dos/as pessoas que participaram. Tentamos e, vamos continuar tentando, tornar o nosso câmpus um ambiente acolhedor para todos/as, sem preconceitos, respeitoso de todas as diferenças. Os estudos de gênero estão tomando lugar importante nas discussões das melhores universidades do mundo ocidental, o que revela que transformações estão ocorrendo em direção à equidade entre homens e mulheres na ciência e tecnologia. Então vale a pena continuar o projeto para tornar o Câmpus Ponta Grossa da UTFPR não somente um lugar de estudos de gênero, mas também, modelo de igualdade entre os gêneros.

AGRADECIMENTOS

À Direção do Câmpus Ponta Grossa da UTFPR pelo apoio; à Direção da graduação (DIRGRAD) que nos deu um apoio incondicional em todas nossas ações; à Direção das Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC) pelo auxílio financeiro; à todos/as os estudantes que participaram desse projeto e ao Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM).

REFERÊNCIAS

KOVALESKI, Nadia Veronique Jourda. **As escolhas de cursos pelas mulheres**: qual formação para quais papéis sociais? O casos das estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - Unidade PontaGrossa. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Programa de Pós-Graduação em CiênciasSociais Aplicadas. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2002.

KOVALESKI, Nadia Veronique Jourda. **Relações de gênero entre docentes dos programas de pós-graduações da Universidade tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e da Universidade Tecnológica deCompiègne (UTF-França)**: um estudo comparativo das carreiras de homens e mulheres. Tese (Doutoradoem Tecnologia) - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia. Curitiba: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2013.

UNESCO, (UNITED NATION EDUCACIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION). **Science Technology and Gender**: an international report. Paris: UNESCO Publishing, 2007.